

# Prejuízo do Tesouro cresce com os cortes

6 MAR 1989

*Encamamento*

JORNAL DE SÃO PAULO

O secretário de Orçamento e Finanças da Secretaria do Planejamento da Presidência da República, Pedro Parente, disse ontem que a indefinição do orçamento geral da União para este ano, provocada pelos vetos do presidente José Sarney ao orçamento aprovado em dezembro último pelo Congresso Nacional, trouxe prejuízos extras ao Tesouro, como o pagamento de multas pecuniárias por atrasos nos desembolsos de créditos à exportação ou no desembarque de trigo importado da Argentina.

Depois dos espalhafatosos vetos de NCz\$ 22,5 bilhões ao orçamento de NCz\$ 119,7 bilhões aprovado pelo Congresso o presidente Sarney encaminhou ontem projeto de lei que retoma a adoção de NCz\$ 21,52 bilhões. Com o novo projeto o Tesouro Nacional tem a receita estimada para este ano de NCz\$ 122,3 bilhões para despesa de NCz\$ 113,9 bilhões. O superávit projetado de NCz\$ 8,4 bilhões

tem significado apenas formal, uma vez que a previsão da receita incorpora o mesmo montante de colocação líquida de títulos federais, que não será realizada, conforme a Lei do Plano Verão.

Por isso, a Seplan prefere trabalhar com a hipótese de déficit público primário, excluídos os encargos financeiros, da administração central federal próximo de zero. Considerados os encargos da dívida pública interna e externa, o secretário de orçamento e finanças da Seplan prevê aumento do déficit nominal e operacional por conta das altas taxas de juros do Plano Verão.

Na projeção do fluxo financeiro do Tesouro Nacional, a Seplan apontou o corte de NCz\$ 8,5 bilhões de gastos do governo federal. Segundo Pedro Parente, os vetos remanescentes da negociação com o Legislativo somam NCz\$ 2,6 bilhões; os Ministérios cortarão NCz\$ 4,7 bilhões de seus gastos de custeio, e o adiamento do paga-

mento de salários do funcionalismo reduzirá a pressão do caixa deste ano em NCz\$ 1,2 bilhão.

O técnico da Seplan disse que os cortes de NCz\$ 2,6 bilhões, através dos "vetos não recompostos", obedeceram ao critério de redução média de 55% das despesas originais, aprovadas pelo Congresso Nacional e financiadas por linhas das operações oficiais de crédito ou por emissão líquida de títulos federais.

Pedro Parente afirmou que, com o fim da pendência orçamentária, o Tesouro eliminará os prejuízos extras com atraso de pagamentos e também evitará a paralisação de "programas relevantes", como os financiamentos agrícolas, a merenda escolar e os créditos à exportação. O secretário de orçamento e finanças da Seplan observou que o orçamento de NCz\$ 122,3 bilhões está superestimado hoje em 9%, devido aos efeitos do congelamento do Plano Verão.